O TEMPO

**Em Ouro Preto**

# Após várias promessas de reforma, Cine Vila Rica segue fechado

## Codemge, empresa do governo que bancaria as melhorias, informou que 'acordo está sendo encerrado'

Por
Rafael Rocha
12/06/19 - 03h00

Mais do que novela brasileira, a reforma do Cine Vila Rica parece um filme indiano dividido em capítulos intermináveis. Situado em Ouro Preto, há anos o cinema é alvo de diversas promessas de reforma em suas instalações. A mais recente delas ocorreu em junho do ano passado, quando a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais – Codemge anunciou que bancaria os serviços.

Mas, até agora, o projetor continua parado, as poltronas seguem vazias e nenhuma imagem é exibida na tela grande. Há dois anos, o cinema está de portas fechadas.

A reportagem do **Magazine** entrou em contato com as partes envolvidas, e a resposta não foi animadora. A Codemge informou que não há mais previsão para o início da reforma. A informação foi recebida com estranheza pela prefeitura da cidade e pelo Conselho de Patrimônio. “Não fomos comunicados oficialmente desse recuo da Codemge”, informou Zaqueu Astone, secretário de cultura e patrimônio de Ouro Preto. “Isso vai frustrar nossa expectativa. O poder público não pode ficar indo e vindo de decisões”, completou.

O imóvel pertence à Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). A instituição informou que a reitora Cláudia Marliére esteve reunida com a nova diretoria da Codemge na semana passada e ficou sabendo da situação. “Um novo formato de convênio está sendo elaborado, mas não tenho detalhes”, informou o coordenador de comunicação institucional Chico Daher.

A reforma do Cine Vila Rica voltou à tona na última semana, quando foi realizada a 14ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto – CineOP. O cinema foi reaberto exclusivamente para a ocasião, mas o governo não disse nada sobre a reforma tão aguardada e adiada.

O primeiro anúncio de que o cinema passaria por obras aconteceu em julho de 2016, quando a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) divulgou que os serviços seriam contemplados pelo programa Minas de Todas as Artes, que previa a recuperação de salas de cinema no interior.

Passados dois anos, as instalações continuavam de portas cerradas, mas novamente o governo do Estado comunicou a decisão de reformar a edificação, durante cerimônia oficial de abertura da

CineOP daquele ano.

Algumas situações estariam gerando esse entrave para avanço das tratativas. A mudança de governo seria uma delas, pois a gestão atual possui entendimento diferente da anterior sobre a melhor forma de viabilizar a reforma do cinema histórico.

A Ufop já havia assinado um acordo de cooperação com a Codemge que previa a exploração comercial do local, mas a administração atual da companhia não aceita tais termos.

Em nota, a Codemge comunicou que o acordo “está sendo encerrado” e que a empresa estuda uma nova forma de viabilizar a restauração do equipamento tombado. À época, os serviços seriam feitos em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado. A pasta foi consultada, mas não quis se manifestar.

O Cine Vila Rica é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O imóvel é datado de 1886, mas funcionava como Liceu de Artes e Ofícios. Somente na década de 50 foi transformado em cinema e, desde os anos 2000, pertence à Ufop.

**Conselho de Patrimônio não foi informado**

A comunidade local acreditava que a reforma do Cine Vila Rica estivesse encaminhada, já que anúncios oficiais foram feitos. Mas a notícia de mais um adiamento pegou parte da cidade de surpresa.

Principal colegiado para discussão de temas culturais que envolvem a sociedade civil, o Conselho de Patrimônio não estava sabendo da decisão da Codemge. “O Conselho não foi informado e recebe a notícia com espanto e pesar”, informa Carlos Magno, professor de direito da Ufop e integrante do colegiado.

Diante da situação de precariedade do cinema, a CineOP há anos tentava participar desse diálogo com o objetivo de encontrar um parceiro para viabilizar a reforma, segundo explica Raquel Hallak, realizadora do evento. “Nosso interesse é ver o cinema funcionando no dia a dia, pois isso forma público e fomenta o desenvolvimento social e econômico”, avalia.

Requalificar o telhado, recuperação interna e externa, instalação de equipamentos de segurança e modernização dos equipamentos audiovisuais são as intervenções necessárias no Cine Vila Rica. O custo total é avaliado em R$ 8 milhões e a previsão de duração dos trabalhos é de quatro anos, segundo informações da Codemge.